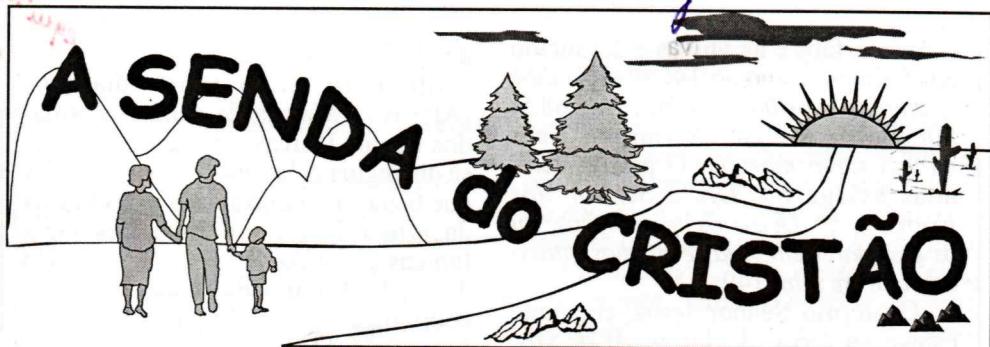




ANO 47 - ABRIL A JUNHO 2009 - Nº 185

PROMESSAS DE DEUS

Às viúvas e aos órfãos

De uma maneira geral, as viúvas e os órfãos formam uma categoria de pessoas das mais indefesas na sociedade por lhes faltar o arrimo de um marido ou de um pai. Hoje as leis nos países mais avançados tendem a lhes dar mais amparo, reconhecendo a sua situação especial. Notamos na Bíblia que Deus também se compadece da sua debilidade, e frequentemente os órfãos e as viúvas recebem uma menção distinta em várias situações.

Em Sua lei, Deus deu proteção especial às viúvas e aos órfãos: *A nenhuma viúva nem órfão afligireis. Se de algum modo os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor; e a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos órfãos.* (Êxodo 22:22-24). Eles tinham o direito de participar dos dízimos das colheitas, junto com o levita e o peregrino (Deuteronômio 14:29, 26:12), e tinham outras vantagens (Deuteronômio 16:11, 14, 24:17, 19-21, etc).

A administração da justiça entre os homens é falha, e a equidade não passa de um ideal inatingível, por causa da imperfeição de caráter gerada pelo

pecado na generalidade da população.

Mas a justiça de Deus é perfeita, partindo da Sua completa santidade, o que fez Moisés exclamar diante do povo que havia tirado da escravidão do Egito: *O Senhor vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e terrível, que não faz acepção de pessoas, nem recebe suborno; que faz justiça ao órfão e à viúva...* (Deuteronômio 10:17). É de se notar aqui o destaque dado ao órfão e à viúva, de entre todos os outros, como objetos da justiça de Deus.

Da mesma forma, Isaías realça essa característica: *Ai dos que decretam leis injustas, e dos escrivães que escrevem perversidades para privarem da justiça os necessitados, e arrebataram o direito aos aflitos do meu povo: para despojarem as viúvas e roubarem os órfãos!* (Isaías 10:1,2). Está prevista uma punição grave vinda de Deus sobre esses maldosos legisladores e administradores da justiça. Aliás, todos os que perverterem o direito do órfão e da viúva são malditos (Deuteronômio 27:19).

O cuidado especial do Senhor para

com os órfãos e as viúvas é decantado nos Salmos, como no 146:9: *O Senhor ... ampara o órfão e a viúva*; e no 68:5: *Pai de órfãos e juiz de viúvas é Deus na sua santa morada*. O profeta Jeremias assegurou: *Diz o Senhor dos Exércitos '... Deixa os teus órfãos, eu os guardarei em vida; e as tuas viúvas confiem em mim'* (49:11).

O próprio Senhor Jesus, enquanto esteve na terra, declarou: *Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque devorais as casas das viúvas e sob pretexto fazeis longas orações; por isso recebereis maior condenação*. (Mateus 23:14). Este é o segundo dos oito "ais" pronunciados por Ele sobre os escribas e fariseus, líderes religiosos do Seu tempo. Eles se apropriavam das propriedades das viúvas, e procuravam apagar o seu delito mediante "longas orações" uma exibição pública de falsa religiosidade. Em nada diferente às seitas modernas que usam falsa religiosidade para conseguir com que viúvas idosas e crentes com pouco discernimento transfiram dinheiro e propriedades para a sua "igreja". Tais indivíduos receberão maior condenação.

Assim como no Velho Testamento, o cuidado com as viúvas e os órfãos é um mandamento para os que pertencem à igreja de Cristo. A Palavra de Deus comanda: *Honra as viúvas que são verdadeiramente viúvas* - isto porque existem viúvas piedosas idosas, sem arrimo familiar, com poucos recursos, que devem ser sustentadas (honradas) pela igreja. O apóstolo Paulo nos deixou algumas regras que dizem respeito especialmente às viúvas (1ª Timóteo 5:3-16), entre elas a obrigação que têm os familiares de cuidar das viúvas para não sobrecarregar a igreja.

Na primeira igreja em Jerusalém, havia uma distribuição diária de provisões para as viúvas. Foi por causa

de dificuldades na distribuição ^{equitativa} que surgiram os sete primeiros diáconos (Atos 6:1). Mais tarde, somos informados de que Dorcas, uma discípula que se distinguia pelas boas obras e esmolas que fazia, era muito amada pelas viúvas da igreja de Jope, porque lhes fazia túnicas e vestidos. Pedro, compadecido delas, levantou-a da morte para que continuasse o seu magnífico trabalho (Atos 9:36-41).

Tiago, tido como sendo um dos irmãos do Senhor, escreveu em sua epístola: *A religião pura e imaculada diante de nosso Deus e Pai é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-se isento da corrupção do mundo*. (1:27). É notável que, entre tantas características que poderíamos escolher para definir a verdadeira "religião", Tiago tenha escolhido apenas uma em particular, que é o cuidado para com os órfãos e as viúvas, e outra geral, toda abrangente, que é o afastamento do mundo com a sua corrupção.

Deus é justo e compassivo, o que demonstrou claramente ao dar o Seu Filho unigênito para vir a este mundo e dar a Sua vida santa e imaculada como sacrifício pelo pecado de todo aquele que, arrependido, coloca nele a sua fê. Foi feita a justiça, com o castigo da morte pelo pecado, e há compaixão do pecador sujeito à pena da perdição eterna oferecendo-lhe gratuitamente o perdão.

O pecador perdoado tem agora como "religião" santificar-se evitando a corrupção do mundo, como Deus é Santo, e fazer boas obras mostrando compaixão, como Deus é compassivo: que melhor exemplo do que *visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições*? Tiago, escrevendo as palavras inspiradas pelo Espírito Santo, definiu claramente o coração justo e compassivo que deve ter um filho de Deus.

R. D. Jones

Com a publicação deste número, encerra-se a série "As promessas de Deus". Para um melhor estudo, relacionamos todos os artigos publicados anteriormente, na esperança de que tenham sido de grande valia e bênção para todos.

Agradecemos a cooperação do irmão R. D. Jones pelos preciosos artigos.

As promessas de Deus - Senda 166

Aos crentes em Cristo - Senda 167

Aos afligidos - Senda 168

Aos arrependidos - Senda 169

Aos que o buscam - Senda 170

As crianças - Senda 171

Aos que são humildes - Senda 172

Aos justos - Senda 173

Aos liberais - Senda 174

Aos mansos - Senda 175

Aos misericordiosos - Senda 176

Aos obedientes - Senda 177

Aos obreiros - Senda 178

Aos pobres de espírito - Senda 179

Aos retos de coração - Senda 180

Aos santos - Senda 181

Aos suplicantes - Senda 182

Aos que são tentados ou provados - Senda 183

Aos vencedores - Senda 184

As viúvas e órfãos - Senda 185.

ANTES QUE OS DEMÔNIOS ASSUMAM (1)

Em 1823, no mundo chamado católico, crescia o número de adeptos que suplicavam ao papa a promulgação do dogma da imaculada concepção de Maria, colocando-a assim em pé de igualdade com o Senhor Jesus Cristo, Ele, sim, concebido sem mácula por obra do Espírito Santo.

Dentre os muitos desvios doutrinários que se observaram ao longo dos séculos, este seria a pá de cal que afastaria de uma vez por todas a igreja romana da Verdade contida no Evangelho, ao proclamar a divindade de Maria que doravante passaria a fazer parte de um quarteto sagrado: Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo e Maria, a "deusa mãe". A grande dificuldade que os devotos da "rainha do céu" encontravam era como sensibilizar o papa a esse respeito e mitigar a indignação dos Protestantes que não se calariam diante de mais esse intolerável contrassenso.

Naquela época, mais precisamente na pequenina cidade de Ariano de Puglia, na província de Avellino, em Nápoles, na Itália, havia um menino analfabeto, com cerca de 12 anos, que

achavam que era possuído por demônios. Como nenhum remédio fazia o efeito desejável recorreram aos exorcistas da igreja católica muito em voga no século 19 e que eram bastante requisitados.

Nessa ocasião, por lá passavam dois célebres padres dominicanos - Gassiti e Pignataro - que se fizeram presentes ao exorcismo daquele menino e, posteriormente, disseram que aproveitaram aquela "sessão de descarrego" para impor a Satanás que provasse teologicamente, através de um soneto de rima obrigatória, a concepção sem mácula de Maria, a grande mãe e rainha celeste. Sob a alegação de que até o inferno reconhecia a divindade de Maria, eles procuravam derrubar as barreiras internas impostas pelos clérigos que não aceitavam a divinização de Maria e, por outro lado, insuflariam o ânimo dos ardorosos defensores do marianismo.

Sem dúvida havia uma astúcia maquiavélica nesses sacerdotes, por debaixo das mangas de suas batinas eles tinham *a priori* um argumento *ad hominem*, com o qual procurariam

confundir seus adversários usando para isso a própria Escritura Sagrada: *Que temos nós contigo, ó Filho de Deus!* (Mateus 8:29), gritavam furiosos os dois endemoninhados de Gedara. Esse argumento seria irresistível! Assim como os demônios reconheceram a divindade do Senhor Jesus, da mesma forma estaria ocorrendo agora, através daquela criança ao recitar uma poesia que teria sido composta no inferno, de que Maria era "a mãe de Deus".

Teria dito o poeta infernal: "Mãe verdadeira sou dum Deus que é filho e filha dele sou, sendo sua mãe. Nasceu na eternidade e é meu filho, eu no tempo nasci e sou mãe. Ele é meu criador e é meu filho, eu sou criatura e sua mãe. É prodígio divino ser meu filho, um Deus eterno que me tem por mãe. Quase comum o ser da mãe e do filho, porque do filho teve o ser a mãe e da mãe teve o ser filho. Ora, se o ser filho vem da mãe, ou se dirá que foi manchado o filho, ou sem mancha se há de dizer a mãe". No idioma original a rima é perfeita, mas, indiscutivelmente, uma enorme farsa.

Não será preciso um grande esforço investigativo para se perceber que foi uma grande armação dos idólatras marianos. Como, em 1823, alguém poderia ter copiado essa poesia que teria sido dita rapidamente por um demônio através de um infante analfabeto? Sabemos que os gravadores não existiam à época, seriam, portanto, aqueles padres exímios taquígrafos para copiarem de plano essa composição demoníaca? É claro que aproveitaram essa oportunidade para criar um grande circo em torno dessa poesia inventada por eles próprios para que os opositores à tese da imaculada concepção de Maria se quedassem inertes.

Passados trinta anos foi apresentado ao papa Pio IX esse soneto maliciosamente inventado e o velho pontífice

desandou a chorar diante do que ouvia. Foi um apelo sedutor, afinal até mesmo os demônios glorificavam à "santíssima virgem". Naquele mesmo ano, em 8/12/1854, na bula *Ineffabilis Deus*, Pio IX proclamava o dogma da imaculada concepção, que passou a ser fé constante do catolicismo romano. Como diz Oscar Quevedo, apesar de ser padre jesuíta: "custa-me acreditar que Pio IX acreditasse na origem diabólica da poesia".

Como diz Salomão sobre a eterna mesmice: *Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Não! Já foi nos séculos que foram antes de nós* (Eclesiastes 1:10). Antes ele asseverara que nada há de novo debaixo do sol (v. 9). Não demorou muito para que, nos inícios do século seguinte (1910), um grupo de igrejas consideradas evangélicas passasse a fazer vista grossa sobre a divinização de Maria, ao inventarem, em nome da "união das igrejas cristãs", o movimento ecumênico, que é, sem dúvida, uma excrescência insuportável à sã doutrina. Atualmente esse movimento é institucionalizado através do Conselho Mundial das Igrejas.

Voltando aos demônios! Não é exatamente isso que está ocorrendo em nossos dias com o segmento chamado evangélico, onde até grutas que emanam água estão sendo construídas nos prédios onde se reúnem as igrejas? Só falta colocarem a "santa" nessas grutas! É patente em nossos dias a busca desenfreada e ridícula do testemunho dos demônios em muitos cultos evangélicos e a exacerbada propagação da atuação dos demônios sobre as pessoas, inclusive sobre os "crentes".

Mesmo no meio das igrejas tidas como mais conservadoras (como as dos "irmãos"), já se veem anúncios de "cultos de libertação", trazendo em si a insinuação de que todos estão "possui-

dos", inclusive seus membros, que precisam ser libertos de toda sorte de doenças, que vai da verruga à aids, desavenças, adultérios, dívidas, falta de dinheiro e outros infortúnios que estariam sendo causados pelos demônios infestados nessas pessoas.

Libertação do que, pergunto eu, se não mais estamos debaixo de qualquer condenação? Se realmente cremos nas Escrituras Sagradas, somos completamente libertos ao recebermos o Senhor Jesus como o nosso absoluto Senhor e Salvador. A partir desse momento estamos livres da culpa, da pena e do domínio do pecado sobre nós (Romanos, capítulos 6 a 8). Que estória é essa, então, de que precisamos dar mais um passo - o da libertação? Diz o Senhor Jesus: *Eu sou... a verdade* (João 14:6); *conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará* (João 8:32). Que Evangelho é esse que está pregando em nossos dias?

Há que se deixar manifesto, de forma claríssima, que não há nenhuma hipótese do diabo tocar ou possuir um autêntico filho de Deus. Narrativas sobre cristãos endemoninhados não passam de ignorância, má-fé, ou exploração da credence popular. Diz-nos as Escrituras: *resisti ao diabo, e ele fugirá de vós* (Tiago 4:7). *O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé* (1ª Pedro 5:8-9). *Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca* (1ª João 5:18).

Vê-se, portanto, que o diabo tenta, espreita no entorno, mas não habita naquele que é de Cristo! Como num mesmo espírito poderá coabitar o Espírito de Deus e os demônios? Não será preciso muito esforço mental para compreender essa realidade de que onde houver luz é impossível que haja trevas.

Por definição, trevas são a ausência de luz. Até uma criança sabe disso ao ligar um interruptor de luz antes de entrar em um quarto escuro.

Muito se tem escrito a respeito, mas as mentes parecem estar cauterizadas apesar dos alertas que estão sendo dados. As igrejas das mais variadas denominações estão se desmoronando espiritualmente. Como tal teologia pôde penetrar no seio das igrejas, onde os demônios passaram a ser o principal personagem e o Senhor Jesus Cristo mero coadjuvante? Hoje o Senhor é procurado e mencionado para providenciar o tal "livramento" ou então tornar ricos os mais gananciosos através do espalhafatoso ensino da teoria da prosperidade, onde só não abundam em bens materiais aqueles que estiverem em pecado ou com o demônio no corpo.

Já houve quem dissesse que a atual geração é a do "microondas", onde tudo tem que ser feito muito rapidinho, pois não há tempo a se perder. Infelizmente assim está ocorrendo com essas igrejas, onde se aceita qualquer um que traga uma nova ideia, um novo jeito, um novo ensino, uma nova metodologia de evangelismo ou discipulado. Ninguém para pra pensar de onde está vindo aquilo ou quem está por detrás. Coloca-se aquele "pacote espiritual" goela abaixo dos membros da igreja como se aquilo fosse o alimento mais completo que existe, pois foi trazido por um "especialista", pretendendo que esses tais reanimem a vida da igreja.

Lembre-mos do antigo profeta, ao descrever a lamentável condição do povo de Deus, bem à semelhança dos dias atuais, que mesmo em profunda transgressão procurava diariamente Deus, revelava até um certo prazer em saber quais eram os caminhos do Senhor, como um povo que estivesse praticando justiça, mas de fato estava distante dessa verdade, pois aquele povo

cuidava dos seus próprios interesses (Isaías 58:1-3).

É lamentável que nossos ouvidos não estejam atentos ao dizer de Paulo aos cristãos em Corinto que com a maior brandura toleravam aqueles que pregavam a "um outro Jesus" que ele, Paulo, não tinha anunciado; aceitavam um "outro espírito", diferente daquele que eles tinham recebido e abraçavam um "outro evangelho" diferente daquele em que haviam sido ensinados (2ª Coríntios 11:4).

É muito provável que o tempo em

que as "bestas apocalípticas" irão se manifestar não esteja tão distante de nossos dias, mas não será por causa disso que iremos permitir que seus demônios assumam antes do tempo a Igreja de Deus. Para isso, ouçamos atentamente o que nos diz Paulo: *Assim, pois, irmãos, permanecei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa* (2ª Tessalonicenses 2:15).

Permita Deus que assim seja!

José Carlos Jacintho de Campos

ÁQUILA E PRISCILA, EVÓDIA E SÍNTIQUE

(Conclusão)

EVÓDIA E SÍNTIQUE:

Não precisaríamos dizer uma palavra sobre Áquila e Priscila? Ver At 18:1-3; 18:26; Rm 16:3-5; 1ª Co 16:19; 2ª Tm 4:19. Como Paulo tinha a mesma profissão que Áquila, que fazia tendas, ele permaneceu um tempo com esse casal. Foi nesse feliz lar que Apolo recebeu instrução mais exata quanto à doutrina e se fortaleceu na obra do Senhor. Eles colocaram seu devotamento além de suas forças, pois expuseram seu próprio pescoço pelo apóstolo. Uma assembleia se reunia em sua casa. Seu amor não se manifesta somente por um ato de coragem particular e excepcional, mas eles amavam aos irmãos que se reuniam em sua casa, a ponto de saudar afetosamente os santos de Corinto, feliz hábito que não deve desaparecer em nosso meio. A memória de Áquila e Priscila foi conservada nas Escrituras para nos mostrar a influência abençoada de um lar piedoso, e sua importância na obra do Senhor. Não é de estranhar que o apóstolo, terminando sua carreira, se lembre deles e os saúda, associando-os com a casa de Onesíforo.

Terminando, mencionemos algumas mulheres. De **Evódia e Síntique** nos é dito que elas *se esforçaram com o apóstolo no Evangelho* (Fp 4:2, 3). Como exatamente tinham elas se esforçado? A Escritura não responde com precisão essa questão, mas o que nos é dito é suficiente para que compreendamos a importância do serviço cumprido. Aliás, nós podemos estar seguros de que elas não saíram da esfera precisa que a Escritura determina para as mulheres. Sair dos limites da Escritura poderia ser uma tentação para as irmãs hoje, sob a influência dos meios religiosos que nos envolvem, o que seria, nada menos, que independência. No capítulo 16 da carta aos Romanos, o apóstolo, sempre pronto a realçar o bem que ele constata nos outros, a quem ele mesmo tanto tinha servido, ama fazer menção de diferentes pessoas que cumpriram serviços para a obra do Senhor. Nessa lista ele dá os nomes de várias irmãs. Ele recomenda **Febe** (vs. 1, 2), servindo a assembleia que está na Cen-

creia e ele lembra que ela tinha ajudado a muitos, inclusive a ele mesmo. O apóstolo estava feliz em reconhecer a ajuda que tinha recebido dessa irmã. A alusão a mãe de Rufo (v. 13) (talvez o mesmo que é mencionado em Mc. 15:21?) é bem tocante. Precisamente, dizendo: *e sua mãe, que também tem sido uma mãe para mim*, o apóstolo lembra dos cuidados que ele tinha recebido dessa irmã.

Aprove a Deus, em um tempo de grandes dificuldades, utilizar Jeremias para transmitir poderosos apelos ao povo rebelde e finalmente escrever belas páginas do AT, mas também, passar ao lado do profeta um Baroque e um Ebode-Meleque (Jr 36, 45, 38, 39). Aprove também a Deus empregar o

apóstolo dos gentios para revelar bem os mistérios de Deus, redigindo uma parte do NT, ao mesmo tempo em que coloca a seu lado os companheiros da obra. E a maneira tocante como Paulo fala, mostra que lugar eles tinham em sua afeição, e que estima em mencioná-los. Por meio deles, o Senhor pôde cumprir sua obra nesse tempo.

Chegados aos últimos dias da história da Igreja sobre a terra, e quando os ajuntamentos e os santos individualmente conhecem tantas provas, peçamos a Deus para suscitar homens de oração como Epafras, ou de consolação como Tíquico, ou famílias consagradas como Áquila e Priscila.

M. Perrot

Traduzido de *Le Messager Évangélique*
por Francisco Fraga Rodrigues

A VINDA DO SENHOR JESUS (continuação)

VI. O poder que ela evidencia

4 - A FORÇA DA RESSURREIÇÃO (1ª Co 15:29-57)

Quais são os resultados e consequências da ressurreição do Senhor Jesus?

a) O nosso procedimento: vs 29-34

Paulo trata três áreas importantes da nossa vida diária e são elas:

i. A nossa submissão: v 29

O v. 29 é de difícil interpretação. Alguns acham que Paulo estava empregando uma ilustração militar. Quando o exército romano avançava contra o inimigo, muitos dos soldados na linha de frente foram atingidos e caíram feridos ou mortos. Quando isto aconteceu, imediatamente, outros avançaram para ocupar os seus lugares para que o inimigo não achasse brecha. Se aceitarmos esta explicação, então o argumento de Paulo é o seguinte: Por

que nos prontificarmos a servir ao Senhor, nos esforçarmos a anunciar o Evangelho para que vejamos pessoas salvas, batizadas e tomarem o seu lugar no exército do Senhor se, após esta vida, não há a ressurreição dos mortos? E também, muitos dos nossos irmãos morreram por causa da sua fé, por amor a Cristo. Por que tomarmos o seu lugar no exército do Senhor, ficarmos na linha de fogo, se não há ressurreição dos mortos?

Há outro pensamento. Quando fomos batizados, descemos às águas como mortos, indicando o fato de que já morreremos com Cristo e que estávamos prontos a morrer ao pecado. Fomos submergidos na água como símbolo da nossa identificação com Ele no Seu sepultamento. Tal ato significava que a pessoa que era antes da nossa conversão nunca mais seria vista. O ato

O BRASIL EM FOCO



Obreiros: Jayro e Urandy Gonçalves
Filhos: Jayro (falecido [Jayro Filho, Melissa]), Inayê, Inayá, Ieda, Ianê.

Local: Atibaia - SP

Dados da cidade:

Atibaia é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se a uma latitude 23°07'01" sul e a uma longitude 46°33'01" oeste, estando a uma altitude de 803 metros. Sua população é de 119.029 habitantes de acordo com o censo do IBGE em 2007.

A região de Atibaia é uma região do interior do estado de São Paulo considerada pela Unesco como o segundo melhor clima do mundo, superada apenas por Davos na Suíça.
População Total: 119.029

Origem: Wikipédia

Dados do obreiro:

Nascido a 18/09/1929, sou um dos cinco filhos homens de um casal de portugueses, que chegou ao Brasil em outubro de 1924. Meu saudoso pai era agitador comunista em Portugal, e já havia fugido, antes de vir para o Brasil, para a Inglaterra. De volta a Portugal, a situação dele complicou-se mais e, então, vius-se obrigado a fugir para o Brasil, trazendo consigo a minha querida mãe e o meu irmão mais velho, então com três anos. Chegaram ao Brasil, sem qualquer recurso financeiro, e sem conhecer qualquer pessoa. Foram acolhidos por uma família portuguesa presbiteriana. Logo meus pais se converteram ao Senhor e se tornaram consagrados servos de Deus, embora de vida muito pobre e simples. Agradeço a Deus pelo seu fiel testemunho, sua fidelidade a Deus e o seu esforço incomum para educarem os seus cinco filhos nos caminhos do Senhor, levando-os, também, a concluírem cursos universitários. O nosso lar pobre e honrado foi o berço, a escola e o espaço mais importante da nossa

formação moral, intelectual e espiritual, onde sempre reinou a presença Soberana de Deus. Atribuo tudo o que tem acontecido na nossa vida ministerial, já longa, à benéfica influência de nossos queridos pais. A seriedade com que encaravam o nosso envolvimento correto com a igreja, foi, também, fundamental, nessa boa formação.

Nossa vida não foi fácil, pois sempre tivemos que trabalhar, desde menino, para que tivéssemos os recursos necessários à nossa manutenção material, e estudar à noite. Com a ajuda do Senhor consegui concluir o curso universitário, formando-me em 1954, em Ciências Jurídicas e Sociais. Deus acrescentou muitas bênçãos à minha vida profissional, pois conduziu-me de auxiliar de datilógrafo (16 anos de idade) à Advogado Chefe (com 28 anos de idade) de uma grande empresa em São Paulo. Com essa idade levou-me a Diretor Jurídico da Mercedes Bens do Brasil S/A. Conduziu-me, ainda, ao exercício de muitas outras funções e cargos nas áreas privada e governamental.

Casei-me em 1951 com a Urandy, a esposa que o Senhor me designou, numa extraordinária manifestação da Sua Graça. Ela tem sido uma bênção em minha vida, na nossa família e no nosso ministério. Iremos completar 58 anos de vida conjugal abençoada, em 29/12 deste ano. Tivemos 1 filho e 4 filhas e, agora, temos 14 netos. Único filho homem, Jayrinho, o mais velho, foi levado para a presença do Senhor aos 28 anos (14/4/1981), com a sua esposa e um dos seus 3 filhos, em acidente automobilístico, quando era muito intenso o seu ministério a serviço do Senhor. Deixou 2 filhos, que assumimos para criar como nossos próprios filhos, então com 1 e 2 anos, respectivamente, hoje Melissa, com 29 anos, e Jayrinho Filho, com 31 anos. Não foi fácil, mas altamente gratificante, aceitar esse desafio do Senhor, pois já passávamos dos 50 anos de idade. Louvamos a Deus pela família que nos permitiu constituir, pois todos os que a compõem estão fiéis nos caminhos do Senhor. Essa experiência familiar é o sólido lastro do ministério sobre o Senhorio de Cristo na família, com que nos envolvemos há mais de 40 anos, em várias regiões do Brasil e em outros países.

Converti-me aos 15 anos, no dia 2/11/1944, no enterro de um jovem de 18 anos, crente, batizando-me no dia 1º de maio de 1945, na Igreja Evangélica de Vila Clementino, na Capital de São Paulo, que comecei a frequentar quando tinha 10 anos de idade, levado pelos meus pais, com os meus irmãos, por transferência da Igreja Presbiteriana que frequentavam desde a sua conversão. Aos 25 anos passei a compor o Presbitério da Igreja local, responsabilidade que exerço até o presente.

A margem da longa atividade profissional secular, sempre procurei deixar à disposição do Senhor os dons que me concedeu, pela Sua misericórdia, servindo-O no ministério evangelístico e no da edificação espiritual do povo de Deus, através de conferências, cursos, produção literária em publicações de diversos periódicos, em várias regiões do Brasil e de outros países, onde o Senhor nos tem levado.

Em 14/04/1981, quando do chamamento para o Senhor do meu filho Jayrinho, senti o chamado do Senhor para a dedicação integral

ao Seu glorioso Ministério, desafio que aceitamos eu e a minha querida esposa, renunciando à magistratura e a outros envolvimento da vida profissional, para ficar, apenas, à disposição do Senhor, para servi-Lo onde Ele determinasse. Tem sido um privilégio incomparável, com o usufruto de muitas bênçãos no Seu glorioso ministério, experimentando, a cada passo, a Sua fidelidade.

Dois ministérios específicos nos tem envolvido, há mais de trinta anos, de forma permanente: 1 - a Escola Bíblica Samuel, funcionando na Igreja local de Vila Clementino, com vistas ao ensino sistemático das Escrituras. Tem sido uma bênção na vida de muitos irmãos, alguns dos quais têm-se dedicado, integralmente, à obra do Senhor. 2 - A Instituição Distribuidora Evangélica - IDE, que, embora não sendo uma sociedade missionária (entendemos que é a Igreja local que deve enviar e sustentar os obreiros e os missionários, consoante a convicção que tenha da parte do Senhor a respeito), esforça-se para ajudar as igrejas e os irmãos em geral a terem visão missionária e empregar-se, seriamente, nesse importante assunto, através de Encontros Missionários anuais, realizados em São Paulo, com ampla frequência de irmãos de muitas igrejas de todo o Brasil, com edificantes ministérios e relatórios missionários do Brasil e do exterior, e através da publicação do Boletim Informativo anual, com ministérios de edificação, relatórios missionários do Brasil e do exterior e com outras informações necessárias para a intercessão eficaz e permanente do povo de Deus a favor dos missionários e pela Sua obra em todo o mundo.

Devo, finalmente, agradecer a Deus por ter posto em minha vida irmãos que, a par dos meus pais, tiveram importante e decisiva influência para nos deixar em condições de estar à altura das responsabilidades nas quais o Senhor nos tem envolvido: Eduardo Hollywell, Benedito Martins de Souza, Ricardo Jones, Henrique King, Dr. Reynaldo Decoud La Rosa, Daniel Vera e outros preciosos irmãos, a maioria dos quais já estão na presença do Senhor.

Jayro Gonçalves

(Continuação da pág. 07)

de emergir da água simboliza o nosso desejo de andar em novidade de vida. Mas se Cristo não ressuscitou, então, o nosso batismo perdeu o seu significado espiritual.

ii. O nosso sofrimento: vs. 30-32

Paulo sofria muito pela sua fé no Senhor Jesus, enfrentou muitos perigos, sofreu provações e privações e morreu como um mártir. Este apóstolo mostrou que o sofrimento por amor a Cristo é a sorte de todos os crentes, além de ser uma dádiva e uma honra (Filipenses 1.29-30). Mas se Cristo não ressuscitou por que devemos sofrer tanto ou nos expormos ao risco de ter uma morte prematura?

iii. A nossa separação: vs. 33-34

Se Cristo não ressuscitou, não há ressurreição dos mortos. Isto quer dizer que tudo acabou e o incrédulo não terá de tomar o seu lugar perante o Grande Trono Branco e nem de prestar contas a Deus. Da mesma forma, se Cristo não ressuscitou, não haverá eternidade para os crentes, e eles não terão de comparecer perante o Tribunal de Cristo.

Se não há ressurreição dos mortos, uma vida além túmulo, por que, então, devemos viver separados do mundo? Por que não nos entregarmos a uma vida dissoluta, divertirmos ao máximo, pintarmos o sete, deitarmos e rolarmos?

Mas Cristo ressuscitou e há uma vida além morte. A morte não é o fim, e o incrédulo tomará o seu lugar no Juízo Final e será condenado. Da mesma forma, o crente comparecerá perante o Tribunal de Cristo, a sua vida, motivos e caráter serão avaliados.

Paulo está dizendo que, sabendo que teremos de prestar contas ao Senhor, devemos viver de modo digno do Evangelho.

Certamente temos reparado que as filosofias humanas conduzem a um comportamento indigno. *Não se deixem enganar por aqueles que dizem tais coisas. Se vocês os escutarem começarão a proceder como eles. Tomem juízo e deixem de pecar. Para sua vergonha eu lhes digo que alguns de vocês, afinal de contas, não são nem mesmo cristãos, e nunca realmente conheceram a Deus* (vs. 33-34 B.V.).

Cristo ressuscitou, os mortos em Cristo ressuscitarão e todos nós teremos de dar contas de si mesmo a Deus. Tendo isto em mente, Paulo diz: *Como justos, recuperem o bom senso e parem de pecar* (v. 34 NVI).

b) O nosso porvir: vs. 35-57

Nos versículos que antecedem estes, o apóstolo tratou o **fato** da ressurreição, mas agora, apresenta a **forma** como há de acontecer. Depois de apresentar a **mensagem** da ressurreição ele mostra a **maneira** como há de acontecer.

Os membros da igreja local em Corinto tinham dificuldade em entender certos aspectos da ressurreição. Paulo escreveu para esclarecer alguns destes. É lógico que a explicação de Paulo não revelou tudo o que há de acontecer. Teremos que esperar aquele dia glorioso para vermos pessoalmente o que o Senhor há de fazer. Porém, estamos em posse dos fatos essenciais.

Alguns dos membros queriam saber: *como ressuscitarão os mortos? E em que corpo vêm?* São perguntas válidas? Quem nunca quis saber mais sobre o corpo no qual viveremos eternamente? Os gnósticos ensinavam que o corpo é mau e vil e que nunca será ressuscitado. Porém, Paulo afirma que os mortos em Cristo serão ressuscitados para participarem na ressurreição bem-aventurada, ressurreição esta que acontecerá quando o Senhor voltar aos ares. Mas

como acontecerá esta ressurreição?

Quando enterramos o corpo dum ente querido que morreu em Cristo, sabemos que no corpo enterrado há a semente de corrupção e, que em breve tempo, será desfeito, a decomposição ocorrerá e voltará ao pó. O corpo tornar-se-á o alimento de bichos e insetos, fará parte da terra e servirá de adubo. Como será possível Deus rejuntar todos os membros e partes? Não é isto que Deus fará. Deus não há de reconstruir o mesmo corpo.

Para ajudar os coríntios e nós a entendermos isto, o apóstolo usou várias ilustrações ou analogias. Ele tirou estas ilustrações de vários mundos. Temos a analogia do mundo:

Botânico: vs. 36-38

Quero ler estes versículos de outra tradução: *Não façam perguntas tolas! Vocês encontrarão a resposta em seu próprio quintal! Quando se enterra uma semente no chão, ela se transforma numa planta, a não ser que morra primeiro, e quando o rebento verde surge da semente é bem diverso da semente que primeiramente se plantou. Tudo o que se enterra no chão é uma sementinha seca de trigo ou de qualquer coisa que se está plantando. Deus, então, lhe dá um corpo novo bem bonito - exatamente a espécie que Ele deseja que ela tenha; e uma espécie diferente de planta cresce de cada espécie de semente (B.V.).*

Quantas vezes temos plantado sementes secas e feias na terra e, meses depois, vemos amores-perfeitos ou outras flores a brotar e a crescer? A flor que emerge da terra é bem diferente, não pode comparar com a semente que plantamos, mas veio dela. Da mesma forma, os corpos dos crentes são semeados na terra, mas um dia, o Senhor há de trazer, não o mesmo corpo

feito e fraco, sujeito à morte e à corrupção, porém, um corpo diferente, transformado e que nunca mais conhecerá fraqueza ou qualquer outro resultado do pecado.

Zoológico: v. 37

Este versículo dá o golpe mortal à teoria de Darwin, a de evolução. Deus criou cada animal segundo a sua espécie (Gn 1:21, 25). As aves sabem voar, mas o homem não sabe voar a não ser que esteja dentro de um avião. Os peixes moram na água, passam a vida inteira nas profundezas do mar ou do rio, coisa que o homem não foi criado para fazer, a não ser que esteja dentro de um submarino.

Assim, na ressurreição, o Senhor nos dará corpos que tornarão possível vivermos para sempre e a nossa permanência no céu.

Geológico: v. 40

Há corpos terrestres, como montanhas, rios, ilhas, campinas e icebergs, etc. Estes corpos são terrestres e serão modificados, pois a criação presente passará (Hb 1:10-12). O Senhor dar-nos-á um corpo que nos capacitará a morar no céu, estar eternamente na presença do Senhor.

Astronômico: vs. 40-41

Há corpos celestiais como as estrelas, mas a glória de cada um é distinta. O sol tem uma espécie de glória, a lua tem outra e as estrelas ainda outra. Há diferenças entre o sol e a lua, entre os planetas e as constelações de planetas, mas Deus criou todos. O argumento do apóstolo é: o corpo que receberemos da parte de Deus será bem diferente do corpo em que habitamos agora.

Paulo, agora, passa a empregar contrastes entre o corpo atual e o que havemos de receber.

Corrupção e incorrupção: v. 42a

Note bem a linguagem do apóstolo aqui. Ele não diz que sepultamos os corpos dos que creem em Cristo. Os corpos dos crentes são como sementes preciosas. Quando semeamos sementes é porque esperamos uma ceifa. Os corpos dos nossos entes queridos semeados na terra, um dia brotarão em vida e usando a beleza do Senhor Jesus.

O corpo atual foi afetado pelo pecado, por isso, degenera, enfraquece, conhece deterioração, decadência, murcha como uma flor e morre. O corpo que receberemos nunca será invadido pelo pecado e nunca conhecerá dor, sofrimento, doença, enfraquecimento, nunca ficará velho e nunca morrerá.

Desonra e glória: v. 42b

Não é agradável ficar velho, perder as forças naturais, a visão e a audição, não poder trabalhar o mesmo tanto de horas e ter que ser assistido por outros. Lá no lar onde papai está, vi pessoas que não mais se alimentam sozinhas, mas as enfermeiras têm que colocar a comida na boca, como se fossem bebês. Paulo falou a verdade quando descreveu o nosso corpo presente como *o corpo da nossa humilhação*.

O corpo que havemos de receber será um de glória, pois refletirá a glória refulgente do Senhor, será perfeito tal como o corpo do Salvador.

Fraqueza e poder: v. 43

Há uma loja no Shopping Vitória (ES) que vende produtos que garantem àqueles que os usarem ter um corpo igual a Hércules. Em quase todos os países há competições para ver qual pessoa tem o corpo mais musculoso. Mas o corpo presente conhece fraqueza. A palavra "fraqueza" indica "enfermidade".

Já viu alguém andando e caminhando

em direção ao cemitério para ser sepultado? Os corpos mortos e inertes têm de ser carregados, levados por outros e colocados no seio da terra. As pessoas que carregam o caixão, um dia ocuparão um e eles serão levados ao lugar da sepultura. É uma cena de fraqueza total. O corpo dos crentes será ressuscitado em poder, para nunca mais sentir fraqueza, limitações físicas, ser vencido pela falta de força. Nunca mais será sujeito a exaustão, *stress*, ataques cardíacos. Nunca mais o sistema nervoso ficará abalado. Não haverá necessidade de fazermos exames médicos, pagar planos de saúde, visitar hospitais ou usar cadeira de rodas, muletas e nem de tomar vitaminas, ter vacinação contra a gripe ou receber injeções ou transfusão de sangue. *Sim, são fracos, porque agora são corpos mortais, mas quando revivermos, eles estarão cheios de força* (B.V.).

Natural e espiritual: vs. 44-46

O vocábulo "natural" tem a ver com a alma e indica um corpo controlado pela alma, pelas emoções e sentimentos. O corpo que receberemos será espiritual, será governado pelo espírito.

Assim, o apóstolo declara que, como herdamos de Adão um corpo terrestre, sujeito às consequências tristes do pecado, assim, também, os cristãos receberão da parte de Deus um corpo semelhante ao corpo do Cristo ressurreto.

Agora, Paulo começa a falar da Vinda do Senhor Jesus. Ele menciona *um mistério*. Um mistério num sentido bíblico não é algo misterioso, mas significa algo escondido por tempo determinado, mas revelado por Deus no tempo apropriado. O mistério não é a Vinda do Senhor aos ares. Muitos anos antes de Paulo escrever sobre a Vinda do Senhor, o Senhor mesmo falou sobre este assunto.

Qual é o *mistério* mencionado por Paulo? A igreja em Corinto já sabia da ressurreição dos mortos na Vinda do Senhor, mas os vivos, o que lhes aconteceria nesta ocasião?

Foi, então que Paulo indicou que revelaria este mistério. Mas qual é o mistério oculto até este momento? v. 51.

Paulo assemelha a morte do corpo ao ato de dormir. A alma não dorme, mas, sim, o corpo do crente. Que maneira linda de descrever a morte do corpo!

O sono:

a) É inofensivo e não prejudica. Isto quer dizer que o crente não deve temer a morte do corpo, pois é como dormir.

b) É agradável após o trabalho e o labor. Após os sofrimentos e labuta desta vida, o corpo descansa, dorme.

c) Não é para sempre. João 11:11. Há corpos de cristãos que estão no seio da terra há 2000 anos, outros apenas 20 anos, outros vinte dias e, ainda outros 20 horas, mas um dia serão despertados do sono pelo Senhor.

d) Representa descanso: Ap 14:13.

e) Afasta a tristeza do presente. Durante as horas do sono esquecemo-nos das provações que assolam a nossa vida.

Mas Paulo afirma que nem todos dormiremos, nem todos os crentes hão de morrer. Haverá filhos de Deus vivendo no mundo quando Cristo voltar. Mas os coríntios queriam saber o que acontecerá com os vivos. Paulo diz: *mas transformados seremos todos*.

Alguns ensinam que alguns crentes passarão pela Grande Tribulação, mas o versículo 51 dá o golpe mortal a tal teoria. Note o uso da palavra **todos**. *Nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos* (tanto vivos como mortos). Sim, todos os crentes quer sejam vivos ou mortos, quando o Senhor voltar

todos serão transformados e transportados à presença do Senhor. Paulo estabelece alguns fatos importantes quanto à nossa transformação futura e, são eles:

i) A necessidade desta transformação: vs. 50-51

Não é possível entrar nas mansões celestiais num corpo terrestre. Para vivermos eternamente com Deus é necessário que estes corpos sejam transformados.

ii) A celeridade da transformação: v. 52

A nossa transformação não levará meses, semanas, dias e nem horas, mas ocorrerá num momento dos mais breves, num abrir e fechar de olhos. Quão grande é o poder Daquele que é o nosso Salvador.

iii) A qualidade da transformação: vs. 53-54

Deus não faz a Sua obra pela metade ou de modo incompleto. Ele faz tudo de maneira completa e perfeita. A transformação dos cristãos será completa e total, pois o corpo corruptível será revestido da incorruptibilidade e o mortal será revestido da imortalidade.

iv) A finalidade da transformação: vs. 54b-56

O último inimigo a ser destruído será a morte, mas podemos ter a certeza de que será destruída uma vez para sempre.

A nossa transformação resultará em triunfo e louvor eterno ao nosso Deus.

Onde está, ó morte, a tua vitória?

No momento não é possível cantarmos este hino de vitória, pois a morte ainda reina, ainda é vitoriosa. Quando Cristo vier, então os corpos dos crentes serão ressuscitados e, então, eles e nós haveremos de cantar: *ó morte, onde está a tua vitória?* É verdade que a morte segurou os corpos

no túmulo por um dia, um, mês, um ano, numa década, um século, um milnio, mas não os pôde segurar para sempre. Quando a trombeta soar, a morte será rendida e terá que soltar os corpos que manteve presos durante anos.

Onde está, à morte, o teu agulho?

Naquele dia os vivos transformados hão de cantar este hino de louvor. Na Vinda do Senhor os vivos poderão dizer  morte: "Morte, você não nos pegou, não sentimos-a sua mão fria e nunca terá poder sobre nós".

A morte  pior que uma cobra ou escorpião. O agulho da morte é o pecado. Se não fosse o pecado, a morte não teria um agulho, não provocaria medo no coração. Graças a Deus que Jesus Cristo pela Sua morte e ressurreição prova a morte e trata da questão do pecado.

A força do pecado é a lei, pois a lei exige a punição do pecador, do réu. Pela Sua morte, o Senhor Jesus cumpriu a pena que a lei exigia, isto é, a morte (Rm 10:4), e removeu a sua maldição (Gl 3:13).

Face a estes fatos, não ficamos admirados de que Paulo começasse a cantar: *Graças a Deus que nos da a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo* (v. 57).

5. A FIRMEZA QUE A VINDA DO SENHOR TRAZ: v. 58

O capítulo começa com firmeza: *Por meio deste Evangelho vocês são salvos, se se apegarem firmemente à palavra que lhes preguei* (vs. 1-2 NVI).

O capítulo termina com firmeza: *Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale* (v. 58 NVI).

Se crermos na Vinda iminente do Senhor Jesus, não seremos instáveis e nem inativos.

Weymouth: "Portanto, meus amados irmãos, sejam firmes, inabaláveis e sempre ocupados diligentemente na obra do Senhor, sabendo que o vosso labor não será infrutífero no Senhor."

Phillips: "E assim, irmãos meus, permaneçam firmes. Não permitam que nada vos abale, enquanto se ocupam na obra do Senhor. Tenham a certeza de que nada que for feito para Ele se perderá ou será desperdiçado."

B.V.: "Portanto, meus queridos irmãos, já que é certa a vitória futura, sejam fortes e firmes, sempre produzindo muito no trabalho do Senhor, pois vocês sabem que nada do que fazem para o Senhor  desperdiçado, como aconteceria se não houvesse ressurreição."

Walter Alexander

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral crista, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

e-mail: arrazmaz@uol.com.br

R. Oswald de Andrade, 59 - Chácara Sergipe 09894-070 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford **e-mail:** jennycraw@netsite.com.br

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joquim da Barra - SP ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - Favor enviar cópia do depósito

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.irmaos.com/>>.

SALMO MESSIÂNICO - Salmo 72 (2ª parte)

3. A justiça imparcial de Seu reino (vs. 12-15)

Porque ele acode ao necessitado que clama e também ao aflito e ao desvalido... Redime a sua alma da opressão e da violência, e precioso lhe é o sangue deles.

Os quatro impérios mundiais no tempo dos gentios têm sido todos fundados através de derramamento de sangue e violência. Depois que foram estabelecidos, foram caracterizados por opressão, escravidão e infanticídio. Mas na administração do Messias não haverá suborno, corrupção ou erro judicial. O número Um (Aquele que está no trono) é a perfeita personificação da sabedoria, amor e poder.

4. O efeito na natureza. A maldição removida (v. 16)

Haja na terra abundância de cereais, que ondulem até aos cimos dos montes; seja a tua messe como o Libano.

O topo da montanha normalmente é rochoso e estéril, mas aqui é como um campo prolífico. Como um resultado da queda e da maldição, espinhos e cardos, ervas daninhas e pragas, o agricultor precisa lutar contra as forças da natureza para obter uma colheita e suprir com dificuldade seu sustento. Mas isso será mudado. *O deserto e a terra se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como o narciso. Florescerá abundantemente, jubilará de alegria e exultará; deu-se-lhes a glória do Libano, o esplendor do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do SENHOR, o esplendor do nosso Deus (Isaías 35:1-2).*

O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal ceva-do andarão juntos, e um pequenino os guiará. A vaca e a urso pastarão jun-

tas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi. A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar (Isaías 11:6-9).

O gemido da criação e a angústia (Rm 8:18-22) serão trocados por uma canção de louvor na manifestação dos filhos de Deus.

5. O cumprimento da promessa a Abraão (vs. 17-19)

Quando o Senhor apareceu a Abraão em Gn 12, Ele lhe deu uma promessa sétupla, cuja parte final é: *Em ti serão benditas todas as famílias da terra.* Ele recebeu a promessa de uma tripla semente; como o pó da terra, como as estrelas do céu e como a areia da praia. Ele teve uma semente terrestre: o povo de Israel; uma celestial: aqueles que têm uma fé como a sua, a igreja; e por intermédio dele, todas as nações da terra. Paulo salienta em Gl 3:16 que a palavra "semente" está no singular e é liderada por um descendente, que é Cristo. Cada bênção para judeu, gentio ou a igreja de Deus tem sua origem e efeito n'Aquele que sofreu na cruz e que será o Rei-Sacerdote em Seu trono.

6. A resposta à oração de Davi (v. 20)

"O verso final é importante. O propósito de Deus, do qual a igreja é o objeto, não era parte da revelação divina a Davi. Um Cristo glorificado reinando sobre Israel e as nações do mundo, preenchia o limite de sua esperança como um receptor da promessa e um profeta de Deus. Suas orações eram

terminadas numa declaração de desejo. De coisas celestiais, como são agora reveladas na igreja pelo Espírito, ele não tinha conhecimento. Como um mestre e profeta em Israel, falou de coisas terrestres, e sua alma penetrou nelas como os objetos apropriados de sua esperança e desejo.” (A. Pridham)

Davi foi um homem de oração. Frequentemente nas variadas experiências e crises da vida, ele “indagou do Senhor”. Esta é uma das salientes diferenças entre ele e Saul. Mas agora suas orações são finalizadas com sua magnificente visão do milênio, quando o Filho e o Senhor de Davi estará no trono.

T. E. Wilson

Tradução: *Elaine Ferracini S. Cruz*

SENDA PELO CORREIO – AVISO IMPORTANTE

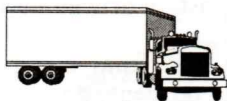
Solicitamos aos amados leitores que nos informem a mudança de endereço, pois caso contrário seremos forçados a cancelar sua remessa. Escrevam-nos.

Ofertas anônimas recebidas:

- R\$ 100,00 - dia ~~xx/xx/0x~~ ^{10.03.9}
- R\$ 100,00 - dia ~~xx/xx/0x~~ ^{13.03.9}
- ~~R\$ xxx,xx - dia xx/xx/0x.~~

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET

<<http://www.irmaos.com/>>



Mudando-se?

Por favor, dê-nos seu novo endereço com antecedência!

NOTA DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ EDITORA

A Associação Cristã Editora – ACE – foi fundada em 18 de abril de 1977, tendo como membros os irmãos Kenneth Jones, Luiz Soares, James Dickie Crawford e Ricardo David Jones, com o objetivo de tutelar os direitos autorais de obras literárias e musicais, inclusive o hinário “Hinos e Cânticos” usado por igrejas evangélicas no Brasil e em outros países de idioma português.

Por motivos de mudança para fora do País, os irmãos Kenneth e David deixaram de fazer parte da Associação; mais tarde, o saudoso irmão Luiz, por motivo de falecimento. Por fim, foram convidados para comporem a Diretoria os irmãos Orlando Arraz Maz e Eduardo Armando Marques, e por último, o irmão Allan Crawford.

É com pesar que participamos aos amados leitores que o irmão Allan Crawford partiu para estar com Cristo no dia 9 de março de 2009, e como servo fiel que sempre foi, prestou relevantes serviços à Associação, honrando com seu profícuo labor o nome do Senhor Jesus Cristo.

Nossa sincera gratidão ao nosso Deus por sua vida, com nossa oração para que as bênçãos do conforto do Pai estejam presentes na vida de sua esposa Gê e de seu filho Jimmy, e sobre todos os demais familiares.

A Diretoria da ACE